

* Ambão decorado e bem iluminado.
* Círio pascal aceso ao lado do ambão.
* Trono preparado para a colocação da Bíblia (ou Evangeliário).
* Este trono pode incluir velas, flores ou vasos de plantas.
* Bíblia exposta, de forma visível num trono bem preparado sobre o altar.
* Bíblias (ou Edição dos 4 Evangelhos e Salmos – em lugar acessível para a entrega).
* Convidar antes da celebração, os fiéis a colocarem um marcador na passagem do Evangelho (Lc 4, 14-21).

**I. RITOS INICIAIS**

Procissão solene com cruz e velas, levando o Evangeliário segundo o costume da Igreja romana. O diácono (na sua ausência, este gesto pode ser feito por um leitor, catequista ou catequizando) leva processionalmente o Evangeliário, segurando-o um pouco elevado, se possível acompanhado também de duas velas acesas. Chegado ao presbitério, o Evangeliário é colocado sobre o altar, ao centro.

**Saudação Inicial**

P. [Da Missa de Abertura do Ano Jubilar]:

O Deus da Esperança, que, no Verbo feito Carne,

nos cumula de toda a alegria e paz na fé,

pelo poder do Espírito Santo,

esteja convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

**Monição inicial**

P. Neste Terceiro Domingo do Tempo Comum, a Igreja celebra, pela sexta vez, o **Domingo da Palavra de** Deus. É um Domingo especialmente “*dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus*” (Aperuit Illis, 3). Por estarmos a celebrar, ao longo de todo o ano 2025, o Grande Jubileu, sob o lema “Peregrinos de esperança”, o Papa Francisco escolheu como fonte de inspiração para este Domingo da Palavra, as palavras do Salmista: “***Espero na tua Palavra***” (Sl 118/119,74). É da nossa experiência humana, que todos esperam, todos temos diversas esperanças, mas o que nos é comunicado neste Jubileu é a “Esperança”, no singular, a Esperança em Pessoa. A nossa esperança não é uma ideia, uma expetativa; a nossa esperança tem rosto e tem nome: é Cristo. “*Cristo é a nossa esperança*” (1Tm 1,1). Ele mesmo Se apresenta hoje na sinagoga de Nazaré, como Aquele que realiza a Promessa e o ideal libertador do Jubileu. É Ele que inaugura e nos oferece, em definitivo e em plenitude, «o Ano da graça do Senhor», o Ano Jubilar.

Neste Domingo da Palavra, renovemos a nossa esperança no Senhor, porque Ele é fiel à Palavra do Seu amor por nós (Hb 10,23), Ele realiza todas as promessas. Eis porque esta é uma esperança que não nos desilude (Rm 5,5). Bem o entendeu o apóstolo Pedro, quando afirmou: “À Tua palavra, Senhor, lançarei as redes” (Lc 5,5), o que significa: “confio em Ti”; “pus toda a minha esperança na Tua Palavra” (Sl 118/119,74).

**Ato Penitencial**

P. Para que esta Palavra, possam alcançar o nosso coração e a nossa vida, reconheçamos que somos pecadores e confessemos a nossa esperança na misericórdia do Senhor.

P. Senhor, porque sois a Palavra de Deus que Se fez Carne, Senhor, tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison! R. Senhor, tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison!

P. Cristo, porque dais a vista aos cegos com a força da Vossa Palavra, Cristo, tende piedade de nós | ou | Christe eleison! R. Cristo, tende piedade de nós | ou | Christe eleison!

P. Senhor, porque libertais as nossas vidas do pecado, Senhor tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison! R. Senhor, tende piedade de nós | ou | Kyrie eleison!

P. Deus Pai, rico em misericórdia de nós, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. R. Ámen.

**Oração coleta do III Domingo Comum**

Ou Oração coleta mais apropriada para o Domingo da Palavra

P. Deus de infinita bondade, abri o nosso coração, iluminai a nossa inteligência e fortalecei a nossa vontade, para acolhermos com “*terno e vivo amor a Vossa Palavra*” (Scriptura Sacrae affectus, n.º 1), n’Ela permanecermos, para que frutifique na nossa vida e assim nos tornemos verdadeiramente discípulos missionários do Vosso Filho. Ele que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**II. LITURGIA DA PALAVRA**

**Monição antes das leituras**

Monitor (a):«Quando, na Igreja, se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao seu povo. Pela sua Palavra, o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis» (IGMR, n.º 33). Neste sentido, falamos da Liturgia da Palavra como de uma “mesa” que o Senhor prepara para alimentar a nossa vida espiritual. A essa mesa chamamos ambão.

Escutemos agora a 1.ª leitura: ela falar-nos-á de um ambão, de onde Esdras proclama a Palavra de Deus: trata-se de um estrado de madeira, que coloca o leitor em plano superior. Fixemos a nossa atenção naquela assembleia exemplar, que escutava atentamente a Palavra de Deus, que se alegrava e chorava de emoção, enquanto os levitas liam, clara e distintamente, os livros da Lei e explicavam o seu sentido.

Deixemos também nós que a Palavra de Deus percorra um caminho dentro de nós: dos ouvidos ao coração e do coração às mãos (cf. Papa Francisco, Audiência, 31.01.2018). Porque a Palavra de Deus quer chegar até nós, não como promessa de algo, mas como promessa de Alguém.

A. **PROCLAMAÇÃO DAS LEITURAS BÍBLICAS EM TODAS AS CELEBRAÇÕES**

1.ª leitura: Ne 8, 2-4a.5-6.8-10

**Leitura do Livro de Neemias**

Naqueles dias,

o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei

perante a assembleia de homens e mulheres

e de todos os que eram capazes de compreender.

Era o primeiro dia do sétimo mês.

Desde a aurora até ao meio-dia,

fez a leitura do Livro, no largo situado diante da Porta das Águas,

diante dos homens e mulheres

e de todos os que eram capazes de compreender.

Todo o povo ouvia atentamente a leitura do Livro da Lei.

O escriba Esdras estava de pé,

num estrado de madeira feito de propósito.

Estando assim em plano superior a todo o povo,

Esdras abriu o Livro à vista de todos;

e quando o abriu, todos se levantaram.

Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus,

e todos responderam, erguendo as mãos:

«*Ámen! Ámen!*».

E prostrando-se de rosto por terra, adoraram o Senhor.

Os levitas liam, clara e distintamente, o Livro da Lei de Deus

e explicavam o seu sentido,

de maneira que se pudesse compreender a leitura.

Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras,

bem como os levitas, que ensinavam o povo,

disseram a todo o povo:

«Hoje é um dia consagrado ao Senhor vosso Deus.

Não vos entristeçais nem choreis».

– Porque todo o povo chorava, ao escutar as palavras da Lei –.

Depois Neemias acrescentou:

«Ide para vossas casas,

comei uma boa refeição,

tomai bebidas doces

e reparti com aqueles que não têm nada preparado.

Hoje é um dia consagrado a nosso Senhor;

portanto, não vos entristeçais,

porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza».

**Palavra do Senhor.**

**Salmo 18 B (19), 8.9.10.15** (R. Jo 6, 63c)

Refrão: **As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida!**

2.ª leitura - forma breve: 1 Cor 12, 12-14.27

**Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios**

Irmãos:

Assim como o corpo é um só e tem muitos membros

e todos os membros do corpo,

apesar de numerosos, constituem um só corpo,

assim sucede também em Cristo.

Na verdade, todos nós

 – judeus e gregos, escravos e homens livres –

fomos batizados num só Espírito

para constituirmos um só corpo

e a todos nos foi dado a beber um só Espírito.

De facto, o corpo não é constituído por um só membro, mas por muitos.

Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um por sua parte.

**Palavra do Senhor.**

 **Monição antes da Proclamação do Evangelho:**

Enquanto se faz esta monição, acólitos (para o turíbulo, incenso e velas) acompanham o Diácono (ou catequizando que for o portador do Evangeliário) até ao fundo da Igreja, para daí iniciar a Procissão, com o Evangeliário.

Monitor: A leitura do Evangelho é reservada ao ministro ordenado (isto é, ao bispo, ao padre ou ao diácono). Quando nos levantamos para ouvir o Evangelho, fazemo-lo porque é Cristo quem nos fala hoje mesmo. Por isso, no final da proclamação, o ministro beija sempre o Evangeliário; os círios e o incenso, que acompanham a Procissão do Evangeliário, também honram a Cristo, que está presente no meio de nós por meio da Sua Palavra. O Evangelho deste domingo mostra-nos que Cristo, ao anunciar o ano da graça do Senhor, cumpre toda a esperança, que o Jubileu representava para o Povo de Deus. Agora, sim, pomo-nos todos à escuta e de pé; **levantemos bem alto as nossas Bíblias, orientando-as para o Evangeliário**, que vem em procissão. Assim, mostramos que toda a Escritura se cumpre em Cristo e tem em Cristo a sua plenitude (cf. Papa Francisco, *Audiência*, 07.02.2018).

Os fiéis presentes levantam as Bíblias e orientam-nas na direção do Evangeliário, que vem em procissão lenta, trazido pelo Diácono e acompanhado do incenso e das velas.

**Aclamação ao Evangelho:** Lc 4, 18Refrão: **Aleluia.** Repete-se O Senhor enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a proclamar aos cativos a redenção.Refrão

Este cântico deve fazer-se enquanto durar a procissão e até o diácono estar no ambão, em condições de iniciar a proclamação do Evangelho.

Proclamação do Evangelho: Lc 1, 1-4; 4, 14-21

B. **ENTRONIZAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

No final do anúncio do Evangelho, o Diácono, depois de ter beijado o texto sagrado, processionalmente avança e coloca o Evangeliário (ou a Bíblia) no trono, sobre o altar, onde permanecerá aberto e onde é, de novo, incensado. Este trono pode incluir velas, flores ou vasos de plantas. Um monitor pode explicar o gesto com estas palavras ou semelhantes:

Monição: Irmãos e irmãs: habitualmente o Evangeliário é retirado do altar, para ser proclamado no ambão. Depois da proclamação, o Evangeliário é de novo colocado sobre o altar Isso manifesta a unidade entre a mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia. Agora – como vedes – o livro que contém a Palavra de Deus (ou o Evangeliário) é solenemente levado e colocado num trono, sobre o altar (ou junto do altar). É um gesto simbólico com o qual não só elevamos a Sagrada Escritura no meio da nossa comunidade orante, mas também manifestamos a nossa vontade de a colocar no primeiro lugar da nossa vida. É um gesto pelo qual demonstramos o nosso desejo de permanecer nesta Palavra e de a pôr em prática, dando-lhe o lugar central nas nossas vidas. Assim a Palavra de Deus torna-se o farol da nossa existência, que ilumina as nossas decisões e inspira o nosso agir, segundo a vontade de Deus.

Enquanto se faz a entronização da Bíblia (ou do Evangeliário), pode retomar-se o Cântico de Aclamação ao Evangelho, na parte do ‘Aleluia’.

**Homilia** – algumas sugestões

1. Focar o belo exemplo de uma boa proclamação e de uma boa escuta da Palavra de Deus, que nos aparece na 1.ª leitura, com Esdras a fazer a leitura do livro da Lei, num ambão, no Largo situado diante da *Porta das águas*, imagem que pode aludir à Palavra como fonte de vida: «as vossas palavras, Senhor, são espírito e vida» (cf. Jo 6,63; Sl 18/19).
2. Ajudar a compreender o Ano jubilar, a partir do Evangelho e aplicar o “programa” de Jesus ao concreto da nossa vida: 1) anunciar a boa nova aos pobres (com a Palavra, com a vida, com obras de esperança); 2) proclamar a redenção aos cativos, na certeza de que a Palavra da Verdade nos liberta; 3) dar a vista aos cegos, levando a Palavra, que é farol dos passos e luz dos caminhos; 4) a restituir a liberdade aos oprimidos; oferecer sinais de esperança; 5) proclamar o Ano da graça do Senhor: viver em Paz com a Criação (cuidar da Casa comum), perdoar ofensa e até dívidas, restituir o que temos a mais, convertermo-nos a Cristo, reconciliarmo-nos com Deus e com os irmãos.
3. Realçar a Palavra de Deus, como fonte de esperança: a Palavra de Deus dirige o nosso olhar para Jesus, nossa esperança e revela-nos um Deus que é o Deus da esperança, da perseverança e da consolação.
4. Concluir com o desafio de “pôr toda a minha esperança na Palavra de Deus”, que é sempre fiel e por isso não engana, não ilude nem desilude: “*Ao verem-me, hão de alegrar-se os que Te temem, Senhor, porque pus a minha esperança na Tua palavra” (Sl 118/119, 74)*.

C. **COMPROMISSO COM A PALAVRA DE DEUS**

P. Irmãos e irmãs: Jesus comunica-nos, na sua própria Pessoa, em Carne viva, e no seu anúncio profético, a Palavra de Deus, que é fonte de esperança para nós, porque só Ele tem palavras fiáveis e confiáveis, palavras de vida eterna (Jo 6,60). S escutarmos a Palavra de Deus, ela pode alimentar em nós uma esperança inabalável, porque fundada numa presença que nunca falha. Como o centurião nós podemos dizer, em todas as circunstâncias, “Senhor, basta uma Palavra tua e o meu servo ficará curado” (cf. Mt 8,8). Fiados e confiados à Palavra de Deus, dizei-me, pois:

P. Quereis acolher (receber) e venerar com vivo afeto a Palavra de Deus, que vos iluminará e fortalecerá, no caminho da vida, como peregrinos de esperança?

R. **Sim, quero!**

P. Quereis guardar esta Palavra no vosso coração, lendo-a muitas vezes, meditando-a e conformando com ela a vossa vida e pondo nela toda a vossa esperança?

R. **Sim, quero!**

P. Então, acolhei e recebei a Palavra de Deus, fonte de esperança. Deus vos conceda a graça de permanecerdes fiéis na sua Palavra, que é Cristo, o mesmo ontem, hoje e pelos séculos dos séculos.

R. **Ámen.**

D. **ENTREGA DA BÍBLIA AOS CATEQUIZANDOS DO 4.º ANO**

No final da Homilia, faz-se a entrega da Bíblia aos catequizandos do 4.º ano. Depois de um breve momento de silêncio meditativo, o celebrante introduz:

P. O Domingo da Palavra de Deus permite aos cristãos reforçar, uma vez mais, o convite tenaz de Jesus a escutar e a guardar a sua Palavra, para oferecer ao mundo um testemunho de esperança que permita superar as dificuldades do momento presente. A Palavra de Deus não está confinada num livro, mas permanece viva e torna-se um sinal concreto e tangível. De facto, este Domingo provoca cada comunidade não só a anunciar a fé de sempre, mas sobretudo a comunicá-la com a convicção de que ela traz esperança a todos os que a escutam e a acolhem com um coração simples. Queremos, portanto, acolher a Palavra, para a podermos anunciar e testemunhar. Para isso, oremos por todos nós, especialmente pelos que recebem a Palavra de Deus e são dela ouvintes, ministros e testemunhas. Oremos:

Após um breve momento de oração silenciosa, o celebrante, de braços abertos, diz:

P. Pai da Luz,

nós vos louvamos e bendizemos

por todos os sinais do vosso amor.

Fizestes renascer estes vossos filhos

da água e do Espírito Santo No seio da Igreja Mãe

e agora Vós os chamais a ouvir

e a proclamar a Palavra que salva.

Jesus Cristo,

que é a Vossa Palavra, que Se fez Carne humana,

os leve ao conhecimento do mistério

escondido aos sábios e inteligentes

e revelado aos pequeninos.

Concedei-lhes que abram os seus corações

para compreender o sentido das Sagradas Escrituras.

Fazei que se tornem testemunhas vivas

do Evangelho da esperança, que não engana.

Que Maria, Mãe da Sabedoria,

interceda por eles, Ela que foi a primeira a acolher

no seu seio o Verbo que Se fez Carne,

Que o vosso Espírito Santo conceda a cada um de nós

a graça de colaborar com simplicidade e alegria

no anúncio e no testemunho da vossa Palavra,

para glória do Vosso nome.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

Monitor: A Entrega das Escrituras aos fiéis é um ato de confiança, pelo qual a Palavra de Deus se abandona às mãos dos homens, que doravante são responsáveis pelo seu acolhimento e pela sua transmissão aos outros. Caros amigos, nunca agradecemos suficientemente a Deus o dom da Sua Palavra, que se torna presente nas Escrituras. É ali que o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo se revela como «*Deus da perseverança e da consolação*» (Rm 15,4-5). E é ali que nos tornamos conscientes de que a nossa esperança não se baseia nas nossas próprias capacidades, nem nas nossas forças, mas na ajuda de Deus e na fidelidade do seu amor, ou seja, na força e na consolação de Deus (Papa Francisco, Audiência, 22.03.2017)! Por isso, a nossa resposta à entrega da Palavra [da Bíblia || da Edição dos 4 Evangelhos com o livro dos Salmos] é esta do salmista: “*Senhor, eu ponho a minha esperança na Tua Palavra*” (Sl 118,74).

Os pais dos catequizandos trazem a Bíblia e entregam-na ao pároco que, por sua vez, a entrega aos catequizandos do 4.º ano, dizendo:

P. N., **RECEBE A PALAVRA DE DEUS!**

R. **SENHOR, PONHO A MINHA ESPERANÇA NA TUA PALAVRA!**

**Cânticos durante a Entrega:**

1. A Tua Palavra, Senhor, é farol para os meus passos, ilumina os meus caminhos, ilumina os meus caminhos!
2. As vossas Palavras, Senhor, são espírito e vida!
3. A semente é a Palavra de Deus e o semeador é Cristo…
4. Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra, Senhor.
5. Eu sei em que pus a minha confiança…
6. – ou outros cânticos alusivos à Palavra de Deus… ou à esperança.

E. **ENTREGA DA BÍBLIA AOS CATEQUISTAS DO 4.º ANO**

P. Queridas catequistas: é bom que atendais ao ministério que desempenhais, de ajudar estes catequizandos a crescer na fé; que sintais a urgência de renovardes a vossa familiaridade e estudo das Sagradas Escrituras, de modo a promoverdes um verdadeiro diálogo entre aqueles que vos escutam e a Palavra de Deus (cf. Aperuit illis, n.º 5). Por isso, convido-vos a desenvolverdes um grande afeto pela Sagrada Escritura, um terno e vivo amor à Palavra de Deus (cf. Scriptura Sacrae affectus, n.º 1). Como sinal deste compromisso, aproximai-vos e venerai a Palavra de Deus. Só podeis ser ministros, arautos e testemunhas da Palavra se fordes servos e fiéis ouvintes da mesma.

Ao entregar, o Presidente diz à(ao) catequista:

P. **CARÍSSIMO(A) CATEQUISTA:** N., **RECEBE O LIVRO DA SAGRADA ESCRITURA E ANUNCIA FIELMENTE A PALAVRA DE DEUS, PARA QUE ELA SEJA CADA VEZ MAIS UMA CHAMA VIVA DE ESPERANÇA NO CORAÇÃO DE TODOS.**

Catequista beija a Bíblia aberta e leva-a até junto do peito e diz:

**SENHOR, PONHO TODA A MINHA ESPERANÇA NA TUA PALAVRA!**

**Cântico durante a Entrega:** ver propostas na página anterior.

**Credo dialogado**

P. Credes em Deus Pai que, pela Sua Palavra criadora, chamou todas as coisas à vida? R. **Sim, creio.**

P. Credes em Jesus e na Sua Palavra de Verdade e de Vida? R. **Sim, creio.**

P. Credes no Espírito Santo, que nos desperta o coração e a mente para acolher com generosidade a Palavra e n’Ele permanecer fielmente? R. **Sim, creio.**

P. Credes na Igreja, Casa da Palavra, chamada a anunciar, por todo o mundo e a todas as pessoas, a Palavra de Deus? R. **Sim, creio.**

P. Credes na Palavra de Deus como Palavra transformadora da vida presente e promissora de vida eterna? R. **Sim, creio.**

P. Esta é a nossa fé, que professamos em comunhão com todos os que acreditam em Jesus e guardam a Sua Palavra. R. **Ámen.**

**ORAÇÃO DOS FIÉIS** [pelos catequizandos do 4.º ano]

P. Caríssimos irmãos e irmãs: rezar é, na verdade, pôr a nossa confiança no Senhor e na fidelidade à Sua Palavra de Amor por nós. No Senhor, está o nosso refúgio, a nossa confiança e a nossa esperança. Confiemo-nos a Deus Todo-Poderoso e à Palavra da Sua graça, dizendo, como o salmista, a cada prece (cf. Sl 119/118,74):

R. **Senhor, pomos a nossa esperança na Vossa Palavra!**

1. Pela Igreja, na diversidade dos seus membros: para que cresça, em Cristo, na unidade de um só Corpo e de um só Espírito, para oferecer um sinal de esperança a todos os filhos de Deus dispersos. Oremos. R.
2. Pelo Santo Padre, pelos bispos, sacerdotes e diáconos: para que amem cada vez mais a Palavra de Deus e a partilhem com alegria às pessoas a si confiadas, através de uma meditação aprofundada. Oremos. R.
3. Pelos leitores e pelos catequistas: para que, aprofundando dia-a-dia a Palavra de Deus, se configurem a ela e a transmitam, com o testemunho da própria vida. Oremos. R.
4. Pelos pais: para que, iluminados pela Palavra de Deus, encontrem a luz da sabedoria para educar e guiar os próprios filhos, no caminho da esperança. Oremos. R.
5. Pelos catequizandos que celebram a Festa da Palavra: para que façam dela uma fonte de esperança e de confiança no amor fiel de Deus. Oremos. R.
6. Por toda a comunidade cristã que escuta a voz de Deus que fala através da sua Palavra, para que cresça na unidade e dê um autêntico testemunho do amor de Deus. Oremos. R.
7. Por cada um de nós, para que abramos o nosso coração à Palavra de Deus e, assim, trabalhemos juntos a cada dia para construir a paz, oremos. R.

P. Escutai, Pai misericordioso, estas orações que Vos dirigimos com fé por meio do Vosso Filho, o Verbo que Se fez carne, que convosco vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**III. LITURGIA EUCARÍSTICA**

**Recolha das ofertas (pelos catequizandos), apresentação dos dons e cântico do ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio das Missas para o Ano Santo – Esquema B**

Senhor, Pai Santo, Deus eterno e omnipotente,

é verdadeiramente nosso dever é nossa salvação

dar-Vos graças sempre e em toda a parte, por Cristo, Nosso Senhor.

Ele é o Vosso Filho, que, gerado antes de todos os séculos,

entrou no tempo, nascendo da Virgem Maria.

Ungido pelo Espírito Santo anunciou,

em vosso nome um ano de graça:

a consolação aos aflitos,

a liberdade aos oprimidos,

 a salvação e a paz a toda a humanidade.

Ele é, de facto, a única e verdadeira esperança,

que, excedendo toda a expectativa,

ilumina todos os séculos.
Por isso, com os Anjos e os Santos,

proclamamos a vossa glória, cantando com alegria:

**Santo…**

**Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão**

Oração depois da Comunhão – Ação de graças pela Palavra de Deus

– Pela Assembleia

1. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

anunciada desde os tempos antigos,

foi pronunciada ao vivo, há dois mil anos,

na Pessoa, na Mensagem,

na vida e na entrega amorosa,

do Teu Filho, Jesus de Nazaré.

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

2. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

penetrante como uma **espada** de dois gumes,

é sempre mais viva e eficaz

do que todas as nossas resistências.

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

3. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra

é **pão** que nos alimenta,

é **mel** que nos consola,

é **fogo** que arde nos nossos corações,

é **luz** que ilumina os nossos caminhos,

é **chama viva** que reacende a nossa esperança,

é **âncora** que nos sustenta nas tempestades.

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

4. Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Reconhecemos a nossa dificuldade

em compreender e em viver esta Palavra,

como quem edifica a sua casa sobre a **rocha**.

Ainda assim, nós agradecemos-Te esta Palavra,

que tem a força e a vitalidade da **semente** divina,

sempre mais forte do que as nossas fraquezas.

Ela seja sempre a fonte da nossa esperança!

Cântico:*As vossas Palavras, Senhor, são espírito e Vida.*

**IV. RITOS FINAIS**

**Bênção solene**

O Presidente, estendendo as mãos, diz:

P. Deus, que manifestou a sua verdade e caridade em Cristo, faça de vós apóstolos do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Ámen.

P. O Senhor Jesus, que prometeu à sua Igreja que estaria sempre presente até ao fim dos tempos, guie os vossos passos e confirme as vossas palavras.

R. Ámen.

P. O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, caminhando pelas estradas do mundo, possais evangelizar os pobres e curar os contritos de coração.

R. Ámen.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo.

R. Ámen.

**Despedida**

P. **“**Ide para vossas casas, comei uma boa refeição, tomai bebidas doces e reparti com aqueles que não têm nada preparado. Hoje é um dia consagrado ao Senhor. Portanto não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza**”** (cf. 1.ª leitura: Ne 8,10).

Nota: seria sugestiva a realização de um pequenino ágape, convívio fraterno, no final da celebração – se possível no adro. Se houver ágape ou convívio fraterno.

P.Antes, porém de irdes para vossas casas, à saída da Igreja, sois convidados a um pequeno gesto de partilha de um pãozinho e de algumas bebidas doces, como sinal de comunhão fraterna. A Palavra de Deus faz-nos irmãos.

Diácono:Peregrinos de esperança,ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe!

**Cântico final**